

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

- 5
- 9
- 11
- 15
- 17
- 21
- 23
- 25
- 27
- 29
- 33
- 37
- 41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A
Vamos mergulhar nessas histórias? É pr
da obra que agora se apresenta. Um convite
As histórias aqui registradas estão guard
num lugar muito especial e foca de estudos
antiguidade – a memória.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
Antônio Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 DESTAQUE**MEMÓRIAS LITERÁRIAS****14 POIESIS**

J. Witon

ARTIGOS

1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199

NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é verificar como as características da neurociência possibilitam o desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil. A pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza a pesquisa bibliográfica como técnica de coleta de dados. Está estruturado em duas seções: a primeira trata da oralidade na Educação Infantil e na segunda, as possibilidades da neurociência na Educação Infantil e algumas possibilidades. O artigo se torna necessário para evidenciarmos as principais potencialidades que a neurociência e a oralidade podem trazer para o desenvolvimento das crianças, trabalhando suas potencialidades para a linguagem oral e uma gama de benefícios que devem ser trabalhados conforme os objetivos de cada atividade na Educação Infantil.

Palavras-chave: Comunicação; Desenvolvimento; Linguagens; Musicalidade.

INTRODUÇÃO

As crianças aprendem a se comunicar nos primeiros meses de nascimento, dialogando com a mãe, principalmente, pelo olhar ou mesmo pelo choro constante. Os pais mais velhos identificam as necessidades dos bebês por esta linguagem peculiar. Ao falar com os bebês, os adultos utilizam uma linguagem simples que se torna complexa com o passar dos anos. A linguagem oral serve para que haja comunicação de sentimentos e ideias e acontece pela fala. Não nascemos com esta habilidade, ela precisa ser desenvolvida. A escola, a partir da Educação Infantil, tem um papel importante. A neurociência, aliada às práticas na escola, pode facilitar as atividades dos professores no desenvolvimento da oralidade, pois funções como memória, linguagem, atenção, emoções, ensinar e aprender são produzidos pelos neurônios no nosso cérebro.

Verificar as características da neurociência possibilita o desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil. Entender como atividades lúdicas, com características da neurociência, podem facilitar o desenvolvimento da oralidade.

A criança tem contato com a oralidade desde o nascimento, dialogando com a mãe, principalmente, pelo olhar ou mesmo pelo choro constante. Os pais mais velhos identificam as necessidades dos bebês por esta linguagem peculiar. Ao falar com os bebês, os adultos utilizam uma linguagem simples que torna-se complexa com o passar dos anos (MELLO; VITÓRIA, 2011).

A linguagem oral serve para que haja comunicação de sentimentos e ideias e acontece pela fala. Não nascemos com esta habilidade, ela precisa ser desenvolvida. Desta forma, a figura materna é a primeira a tentar desenvolver este aspecto inerente aos seres humanos (SANTOS; FARAGO, 2015).

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia e em Ciências com Habilitação em Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL. Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar pela Faculdade das Aldeias de Carapicuíba, FALC. Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, SEE e Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

A neurociência entra em cena, pois funções como memória, linguagem, atenção, emoções, ensinar e aprender são produzidos pelos neurônios no nosso cérebro (REIS et al, 2016).

Como representação desta primeira interação com o objetivo de comunicar algo, as crianças desenvolvem a habilidade de construir símbolos. Muitas delas possuem bonecos com os quais interagem da mesma forma que aprendeu com a figura materna (OLIVEIRA; MELLO e VITÓRIA, 1999).

O ser humano aprende algo todos os dias. Aprender a linguagem oral faz parte do desenvolvimento da memória, pois o que se retém na memória é o que foi aprendido. Cabe ao educador criar estratégias que melhorem a capacidade oral e a neurociência se torna uma ferramenta importante que pode auxiliar no processo de aprendizagem (REIS et al, 2016).

O papel da escola é valorizar a experiência com a linguagem oral que a criança apresenta (umas mais desenvolvidas que outras) e trabalhar para que ela possa apreender todas as possibilidades que conseguir. A oralidade deve ser trabalhada diariamente, alguns exemplos são quando o professor pede informações, transmite pequenos recados ou orientações, pede algum material para a criança e nos incentivos que faz para que a criança possa falar. A oralidade desenvolve competências como ler e escrever (SANTOS; FARAGO, 2015).

As atividades da escola devem envolver aspectos lúdicos, assim a criança pode se sentir motivada a participar e interagir com os demais. A ludicidade não é um passatempo ou atividade sem nenhum propósito. Ao propor uma atividade lúdica às crianças, o educador precisa garantir que elas terão a liberdade de desenvolver a seu modo os acontecimentos (DUPRAT, 2015). A música pode ser trabalhada de forma lúdica com as crianças e não apenas para distrair as mesmas. Este instrumento facilita o desenvolvimento da oralidade. É desta forma que este artigo se encaminha.

A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS

A seguir, se abordará a oralidade e a neurociência, sob o ponto de vista pedagógico, mais especificamente na Educação Infantil, abordando as principais vantagens que a neurociência, por meio de atividades lúdicas, pode facilitar o desenvolvimento da oralidade nas crianças.

Na Educação Infantil existem muitos espaços e atividades que ajudam a desenvolver a oralidade das crianças, tanto em habilidades quanto em linguagens. Edwards (1999) entende que os professores devem levar em consideração as diversas linguagens que as crianças podem demonstrar.

Sobre a oralidade, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil determina que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações garantindo experiências que: I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical e III – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, 2010).

Por volta dos quatro anos, a criança está na fase do desenvolvimento da linguagem oral. Nesta época é importante o professor compreender a complexidade da aquisição desta habilidade pela criança, uma vez que ela necessita entender que pode utilizar a oralidade em diferentes ocasiões (ALMEIDA, 2012).

O ambiente educacional deve valorizar a interação da criança com a aprendizagem e os demais envolvidos. Assim, o espaço pode ficar rico em relação ao desenvolvimento da oralidade (SILVA, 2011).

A escola deve oferecer estratégias para superar o desafio do desenvolvimento da oralidade. Quando o professor perceber o silêncio, deve propor novas formas de abordagens para não colocar a criança em situação de submissão. Assim, o professor deve falar de maneira clara e não infantilizar as ações das crianças. Deve tomar cuidado com as eventuais correções para não inibir a forma de expressão da criança (OLIVEIRA, 2011).

Uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto, deve, escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, ressignificando-a e resgatando-a sempre que necessário (BRASIL, 1998, p. 135).

A oralidade ajuda a criança a expressar suas opiniões e ideias. Sentimentos ficam mais aguçados, ampliando a capacidade de argumentação e facilitando a comunicação. A linguagem oral, assim, se torna dinâmica necessitando de situações e possibilidades que devem ser trabalhadas diariamente (SANTOS; FARAGO, 2015).

Oportunizar espaços de fala para as crianças implica dizer que a escola permite o uso da fala e a valoriza, procurando estimulá-la por meio de várias atividades que podem contribuir com as falas da criança, como contar e recontar histórias, as narrativas que os professores contam, brincar com textos orais, leituras diversas (FILGUEIRAS, 2016, p. 33)

Brincar com as palavras é um momento de diversão para as crianças. Brincando ampliam a participação na sociedade e familiarizam-se com a leitura, vivendo experiências diversas.

Nesse sentido, uma das práticas da escola capaz de contribuir com a interação e o desenvolvimento da oralidade são os trabalhos com a leitura, cujo objetivo é criar uma via de articulação entre o saber e o protagonismo da criança. Essa prática deve ser pensada e organizada diariamente, a fim de que, no desenvolvimento da linguagem oral, contribua com o processo de interação que a criança vivencia com ela mesma e

com os outros. A literatura infantil se apresenta como uma forma positiva de envolver a criança, desenvolvendo e potencializando suas linguagens, entre elas a linguagem oral (FILGUEIRAS, 2016, p.35).

Algumas estratégias específicas podem ser utilizadas para o desenvolvimento da oralidade, uma delas é a música. A música possibilita o pensamento, desenvolve a

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES

A neurociência se integra a diversas áreas do conhecimento. Pode-se entender como uma área transdisciplinar, pois reuni todas as áreas no estudo do cérebro humano (OLIVEIRA, 2014). A própria neurociência possui áreas distintas.

Molecular, que tem como objeto de estudo as diversas moléculas de importância funcional no sistema nervoso, e suas interações; b) a Neurociência Celular, que aborda as células que formam o sistema nervoso, sua estrutura e sua função; c) a Neurociência Sistêmica, a que considera populações de células nervosas situadas em diversas regiões do sistema nervoso, constituindo sistemas funcionais como o visual, o auditivo, o motor, etc.; d) a Neurociência Comportamental, aquela que dedica-se ao estudo das estruturas neurais que produzem comportamentos e outros fenômenos psicológicos como o sono, os comportamentos sexuais, emocionais, e muitos outros (JUNIO e BARBOSA, 2017).

Um cérebro saudável demonstra que uma pessoa está bem de saúde. Há alguns fatores que podem contribuir para a saúde do cérebro, por exemplo, alimentação balanceada, sono tranquilo, sempre aprender algo (REIS et al, 2016).

Quando se quer entender, por exemplo, a questão da educação, a neurociência entra em campo e as áreas se apropriam das terminologias uma da outra em busca de novo conhecimento. Porém, existem respostas que a neurociência não pode dar (OLIVEIRA, 2014).

Na Educação Infantil ocorre nas crianças períodos sensíveis de aprendizagem, momento em que determinado tipo de aprendizado é mais

fácil de ser realizado. Por exemplo, aprender línguas ocorre períodos sensíveis (na infância e na fase adulta), a percepção auditiva ocorre ao longo do primeiro ano de vida (OLIVEIRA, 2014). Com a percepção auditiva e o reconhecimento de algumas formas de linguagens, a oralidade começa a ser aprendida.

As crianças vivenciam com intensidade e satisfação atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos e histórias. O lúdico é uma forma de disfarce, proporcionando mudança de identidade ou fingimento como, por exemplo, se vestir de super herói, usar roupas e maquiagens dos mais velhos. O lúdico é reconhecidamente um comportamento próprio da criança, sendo peculiar a sua natureza, às suas necessidades e interesses (MELO; VALLE, 2005).

O conhecimento do educador do neurodesenvolvimento permite a utilização de teorias e práticas pedagógicas que otimizem as potencialidades de cada aluno (OLIVEIRA, 2014).

Piaget (1976) entende que a trabalhar o aspecto lúdico é obrigatório para as atividades intelectuais das crianças. Observou que durante o desenvolvimento da criança surgem diversos símbolos lúdicos. Utilizando o jogo como exemplo, o lúdico serve para compensar e liquidar a falta se certos instrumentos indispensáveis à maioria das pessoas para realizar este ou qualquer atividade.

As brincadeiras, por exemplo, ajudam no desenvolvimento cognitivo, além de potencializar as habilidades sociais. Mas para isso, o professor necessita propor experiências concretas, motivações, desafios e situações problema, que possa favorecer a atividade lúdica entre as crianças (RIBEIRO; SOUZA, 2011).

O lúdico, desta maneira, não pode ser negligenciado quando pensamos a Educação Infantil. Nesta etapa da Educação Básica, se percebe mais claramente a espontaneidade das crianças. Espera-se que o professor tenha conhecimento teórico para lidar com as características inerentes ao lúdico, pois estará preparado para atuar desenvolver as diversas

vivências e capacidades que uma criança pode possuir.

A música pode ser considerada um exercício para o desenvolvimento de várias linguagens, destacando-se a linguagem oral quando pode-se observar as crianças cantando as músicas e realizando coreografias. Um professor atento pode encorajar as crianças que apresentam dificuldade com a pronuncia, como possibilidade de se expressar melhor, valorizando cada evolução observada (NEW, 1999).

A música é de grande importância e rica em possibilidades na Educação Infantil, uma vez que o professor pode estimular sensibilidades, entonação, ritmo, texto oral, pronuncia de palavras e o vocabulário. Assim, a oralidade pode ser trabalhada de maneira lúdica e divertida (SANTOS; FARAGO, 2015).

A atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendida melhor considerando os aspectos de preparação para vida, liberdade de ação, prazer obtido, das experiências e realização simbólica dos desejos (CORIA-SABINE; LUCENA, 2009). A música pode ajudar a desenvolver estes aspectos, dando sentido à aprendizagem.

O lúdico é um jeito diferente de educar. É possível verificar sentimentos, medos, curiosidades, interesses e necessidades. Muitos professores não levam em consideração este fato. O jogo pode ajudar o professor a conhecer e avaliar o comportamento e desenvolvimento das crianças. O professor, também, pode deixar a criança brincar sozinha, espontaneamente. Respeitar o espaço de cada criança e observar como ela se comporta pode ajudar a melhorar comportamentos e trabalhar a sociabilidade (DUPRAT, 2015).

Sobre a oralidade, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 49), indica que “a capacidade de uso da língua oral que as crianças possuem ao ingressar na escola foi adquirida no espaço privado: contextos comunicativos, informais, coloquiais, familiares”. O papel do professor, portanto, deve ser o de mostrar as diferentes possibilidades comunicativas existentes.

Embora a linguagem oral esteja presente no cotidiano das instituições

de educação infantil, nem sempre é tratada como algo a ser intencionalmente trabalhado com as crianças. É muito comum que se pense que o desenvolvimento da fala é natural, portanto não exige do professor uma atenção especial (AUGUSTO, 2011).

Após diversas maneiras de trabalhar atividades que desenvolvam o cérebro, é possível indicar 10 passos para alunos aprenderem melhor (REIS et al, 2016, p. 09):

- 1-Introduzir o material a ser aprendido fazendo ligações com o que já é sabido;
- 2-Criar situações semelhantes à vida real;
- 3-Criar oportunidades de rememoração e de novas associações;
- 4-Utilizar trabalhos em grupo seguidos de exposição pelos alunos;
- 5-Aprender fazendo;
- 6-Utilizar técnicas mnemônicas, ou seja, que auxiliam a memória, como a música, rimas;
- 7-Dividir as atividades em intervalos;
- 8-Introduzir o novo, o intenso e o pouco usual;
- 9-Utilizar tempo de relaxamento entre as atividades;
- 10-Levar em conta a necessidade de consolidação da memória.

Os passos acima podem ser utilizados por toda a Educação Básica, inclusive a Educação Infantil.

Professores devem planejar as suas atividades para que contenham atividades diárias que envolvam a fala e a reflexão sobre a língua. (SANTOS; FARAGO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neurociência estuda diversas áreas do conhecimento atuando no cérebro. Deve-se estudar diversas teorias do campo educacional tendo como base a neurociência, pois esta entende dos processos cognitivos, bem como do comportamento humano. Porém é preciso ter um corpo sadio para que processos relacionados ao cérebro possa ser alcançado.

A oralidade deve ser desenvolvida desde o nascimento dos bebês. A partir daí tanto o emissor quanto o receptor utilizam maneiras

diversas para serem entendidos. Assim a figura materna é muito importante neste processo.

Muitas vezes, a rotina pode fazer com que trabalhar a oralidade seja feito sem técnicas consideradas ideais para o desenvolvimento da criança. É preciso que o ambiente propicie oportunidades para a linguagem oral, além de motivador para o aluno.

Atividades lúdicas devem ser trabalhadas em sala de aula para promover um melhor desenvolvimento da linguagem oral, pois promove a interação entre os colegas e novas formas de linguagem.

A música não deve ser tratada como um passatempo para distrair as crianças. Ela promove o exercício da fala, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, promovendo a socialização.

Estudos sobre a neurociência devem chegar à Educação Básica, em especial a Educação Infantil, uma vez que muitos trabalhos são publicados e os mesmos, provavelmente, podem mudar para melhor o trabalho dos profissionais envolvidos.

Um dos limites da oralidade na Educação Infantil se refere à formação dos professores que precisa ser repensada no sentido de trazer aos seus currículos a formação lúdica para que os futuros professores percebam a importância deste tema no ambiente escolar. Porém, os professores podem se beneficiar de diversos trabalhos acadêmicos sobre o tema já disponíveis para a leitura, com a finalidade de associar a neurociência e a oralidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria do Socorro Silva. **Desenvolvimento da Oralidade e da Escrita em Crianças mediante Textos Narrativos Formais**: Investigação Longitudinal. Tese (Doutorado em Educação Brasileira), Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE, 2012. Disponível em: <www.repositorio.ufc.br/handle/>. Acesso em: 08abr. 2018.
- AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil. Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de

Graduação. UNIVESP, São Paulo: **Cultura Acadêmica**, v. 1, p. 52-64, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Introdução. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010.

CORIA-SABINE, Maria Ap.; LUCENA, Regina F. de. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2009.

DUPRAT, Maria Carolina (org.). **Ludicidade na Educação Infantil**. São Paulo, Pearson: 2015.

FILGUEIRAS, Elieusa de Sousa Silva. **Estratégias De Ensino E O Desenvolvimento Da Oralidade De Crianças De Quatro Anos: Possibilidades A Partir De Um Projeto De Leitura Desenvolvido Em Imperatriz/Ma**. Centro Universitário UNIVATES. Dissertação...2016.

JUNIO. Clorijava de Oliveira Santiago; IERECE. Santos Barbosa. Neurociência cognitiva e educação infantil: possibilidades de aprendizado. **BIUS** N.º 2 Vol. 8, 2017.

MELO, L.L, VALLE, E.R.M. **O Brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento. 2005.

NEW, Rebeca. Variações Culturais sobre a Prática Desenvolvementalmente Apropriada-Desafios à Teoria e à Prática. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves. **Neurociências e os processos educativos**: um saber necessário na formação de professores. Unisinos. jan./abr.2014

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e método**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1976.

REIS, Alexandre Luiz; ET AL. **A Neurociência e a Educação**: Como nosso cérebro aprende? III Curso de Atualização de Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. UFOP. Ouro Preto. 2016

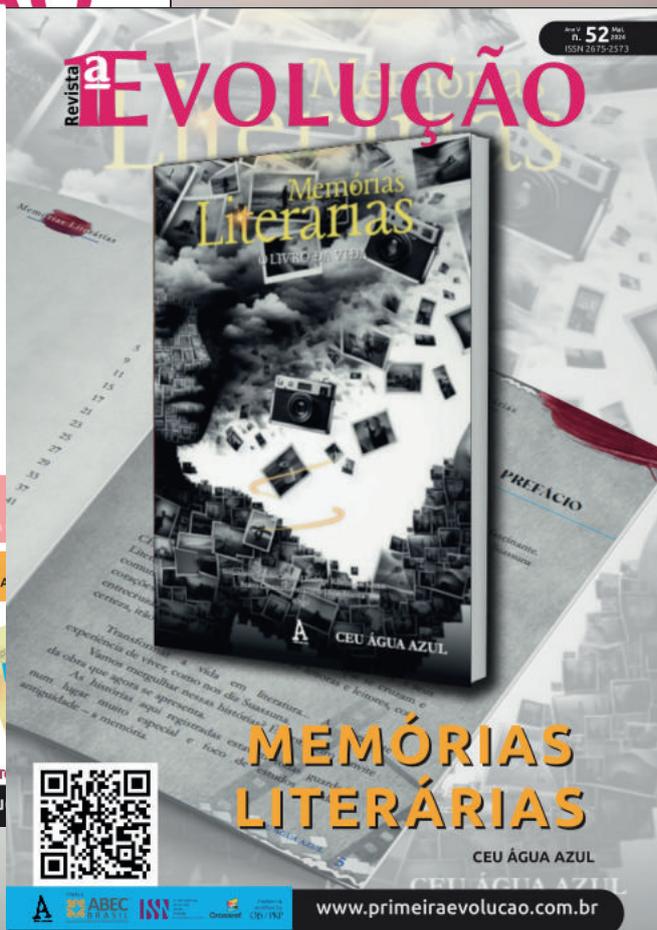
RIBEIRO, K. L; SOUZA, S. P. **Jogos na Educação Infantil**. Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira. Serra, 2011.

SOUZA, C. E; JOLY, M. C. L. A Importância da Educação Musical na Educação Infantil. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110, jan -jun. 2010.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri. 2024
ISSN 2675-2573



FÁTIMA

Profa. Doutoranda em

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA

LANÇAMENTO

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

